

Guia de Estudo: *As fontes do pensamento de Paulo*

LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. Trad. Darci Dusilek e Jussara Marindir Pinto Simões Árias. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1985. 353-369 p. (As fontes do pensamento de Paulo)

1- Quais as dificuldades que encontramos ao tentar descobrir o sistema de pensamento teológico de Paulo a partir de suas cartas?

Pelo fato de que as epístolas de Paulo foram escritas com a intenção de atuar em situações específicas nas igrejas paulinas, torna-se difícil saber se, em suas cartas, está contido todo o pensamento de Paulo.

2- Que cuidados devemos ter em nossa pesquisa da teologia paulina, tendo em vista essa característica importante de nossas fontes?

Devemos tomar o cuidado de não supormos que, quando um assunto importante não foi discutido, significa que ele não tinha lugar no pensamento de Paulo. Isso porque muitos assuntos são discutidos por Paulo apenas por haver uma necessidade particular, em uma determinada igreja, e que necessitava de uma instrução.

3- Como e explica o silêncio e o aparente desprezo (cf. 2Co 5:16) de Paulo acerca da vida histórica de Jesus?

O fato de Paulo não citar extensivamente a tradição evangélica sobre a vida de Jesus, não significa que ele não tivesse acesso a essa tradição. Simplesmente o uso de tal tradição nunca se tornou necessário para ele. O ministério terreno de Jesus, suas doutrinas e obras poderosas, até mesmo seu caráter e personalidade, não eram uma parte necessária da mensagem paulina da redenção. Sendo assim, fica claro que o silêncio não significa ignorância.

4- Como pode ser descrita a atitude de Paulo diante de sua própria mensagem?

Ao lidar com certas questões – como o casamento, por exemplo (1Co 7:10,12) – Paulo coloca sua autoridade em um nível igual ao do próprio Senhor e que suas palavras eram escritas segundo a vontade de Deus. Ele proclama sua autoridade (2Co 10:8) e se coloca acima e contra os outros mestres em Corinto, por causa de seu conhecimento da vontade de Deus (2Co 11:6). Ele amaldiçoa qualquer um que pregue o evangelho em desacordo com sua mensagem (Gl 1:6) e orienta a Igreja que exclua da comunidade qualquer membro da congregação que não se submeta às suas instruções (2Ts 3:14). Paulo espera que sua autoridade seja reconhecida e obedecida, assim como suas muitas regras (2Co 2:9; 8:8). Ele tem a convicção de que Deus mostrará, até àqueles que discordam dele, que ele está certo (Fl 3:15).

5- Qual a base em que Paulo se apoiava para reivindicar tanta autoridade para si e para sua mensagem?

Paulo não ostentava o título de “apóstolo” por si mesmo, mas foi algo conferido pelo próprio Senhor Jesus. É valendo do atributo de apóstolo, é que Paulo reivindica uma alta autoridade. Ao escrever suas cartas Paulo deixa bem claro que, sua experiência no caminho de Damasco, ele teve um chamado de Deus para uma missão particular. É ele

estava bem consciente de que o apóstolo tem a função básica de ser um delegado de Cristo, agindo como seu representante e com sua autoridade.

6- Qual o conceito que Paulo tinha da revelação de Deus?

Consciente de ser o agente da revelação, para Paulo a revelação de Deus envolve três elementos:

1- O fato na história de Jesus, o crucificado;

2- Sua ressurreição e exaltação como o Senhor crucificado;

3- O significado redentor de Jesus Cristo crucificado, ressuscitado e exaltado.

Sendo assim, para Paulo a revelação é a totalidade do evento histórico de Jesus Cristo, mais a interpretação apostólica do significado sagrado do evento.

7- Que relação existe nas cartas de Paulo entre os eventos históricos do evangelho e a proclamação desses eventos?

O evangelho é a proclamação do fato histórico e o significado redentor da cruz, que inclui as bênçãos tanto presentes como futuras. O evento histórico é a revelação da sabedoria e do poder de Deus.

8- E qual a relação entre a revelação e tradição?

A revelação tem a ver com o significado da proclamação dos fatos históricos da morte e ressurreição de Jesus e no significado de redenção desses eventos. A revelação não é a descoberta de verdades a respeito de Deus ou a comunicação do conhecimento. A revelação é a confrontação com Deus, que ocorre na Palavra proclamada.

Por outro lado, a tradição rabínica e a tradição cristã (pois os termos são os mesmos), também são usadas às vezes como sinônimos de “pregar o evangelho”. Existe uma relação entre as boas-novas da salvação em Cristo e pelo menos uma parte da tradição da vida de Jesus, que também se encontra nos Evangelhos. Receber a tradição significa receber a Cristo como o Senhor.

Portanto, a revelação é vista como um evento que inclui tanto feitos como palavras. O significado dos eventos históricos e suas implicações para a vida cristã são dados em uma tradição histórica, através da qual o próprio Cristo fala, e em revelações divinas, pelo Espírito Santo, através dos apóstolos e profetas.

9- Qual a importância do Antigo Testamento no pensamento teológico de Paulo?

Para Paulo as Escrituras são sagradas e proféticas (Rm 1:2; 4:3) e constituem os próprios oráculos de Deus, que a justificação pela fé é ensinada no Antigo Testamento (Rm 1:7; 4:3,7-8; Gl 3:6,11) e que o Evangelho é o cumprimento da promessa feita a Abraão (Rm 4:17-18; Gl 4:27,30).

Por ser inspirado, o Antigo Testamento era usado nas igrejas como fonte da verdade cristã. Ele era usado em instrução, admoestação, correção e treinamento em justiça.

Sendo assim, o entendimento que Paulo tinha de Deus, de antropologia, expiação, promessa e Lei, e escatologia não poderiam ser compreendidos fora do contexto do Antigo Testamento.